



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

Lívian Alexandre Bezerra

**PRESENÇA DE DOM PEDRO II NA PARAÍBA (1975):
revelando o historiador Maurílio Augusto de Almeida**

João Pessoa

2017

Lívian Alexandre Bezerra

**PRESENÇA DE DOM PEDRO II NA PARAÍBA (1975):
revelando o historiador Maurílio Augusto de Almeida**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Dr^a Nayana Rodrigues Cordeiro Mariano

João Pessoa

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F383e Bezerra, Lívian Alexandre.
Presença de Dom Pedro II na Paraíba (1975): revelando o historiador Maurílio Augusto de Almeida / Lívian Alexandre Bezerra.- João Pessoa, 2017.
26 f. : il.

Orientador: Nayana Rodrigues Cordeiro Mariano.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – UFPB/ CCSA

1. Memória. 2. Arquivo pessoal. 3. Maurílio de Almeida – arquivo pessoal. 4. Informação. I. Mariano, Nayana Rodrigues Cordeiro. II. Título.

UFPB/ CCSA

CDU: 930.2(02)

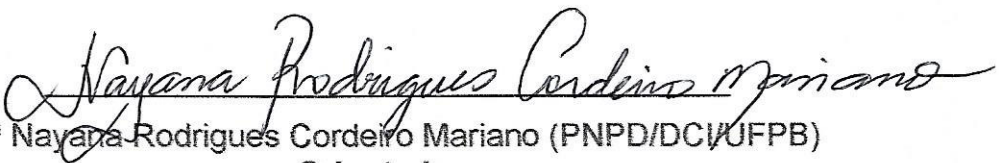
Lívian Alexandre Bezerra

**PRESENÇA DE DOM PEDRO II NA PARAÍBA (1975):
revelando o historiador Maurílio Augusto de Almeida**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

Aprovada em: 14/06/2017

Banca Examinadora


Dr^a Nayana Rodrigues Cordeiro Mariano (PNPD/DCI/UFPB)
Orientadora

Ms^a Ana Cláudia Cruz Córdula (DCI/UFPB)
Examinadora

Ms^a Genoveva Batista do Nascimento (DCI/UFPB)
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por toda força, sabedoria, coragem e oportunidades para vencer todos os desafios durante o período de formação acadêmica.

A minha família, por serem a minha alegria e motivação em todos os momentos, por todo apoio, pois nada seria possível sem vocês.

Agradeço à minha orientadora Dr^a. Nayana Rodrigues Cordeiro Mariano pelo apoio, orientação, dedicação, ensinamentos, paciência e disponibilidade durante a elaboração desse estudo.

A minha amiga Flávia Telmo, pelo incentivo nos momentos desafiadores, a minha gratidão.

Enfim, todos que de forma direta e indireta contribuíram para a concretização da conclusão deste curso.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	05
2	INFORMAÇÃO E MEMÓRIA.....	07
2.1	O livro como Fonte de Informação e Memória.....	07
3	O ARQUIVO PESSOAL MAURÍLIO DE ALMEIDA: BREVE APRESENTAÇÃO.....	09
3.1	Trajetória do Médico e Historiador.....	11
4	PRESENÇA DE D. PEDRO II NA PARAÍBA: o historiador em cena.....	16
4.1	O Capítulo I - Cidade da Paraíba: um pequeno aglomerado urbano..	17
4.2	O Capítulo II - Rumo ao Nordeste.....	18
4.3	O Capítulo III - Expectativa da Chegada.....	19
4.4	O Capítulo IV – O desembarque do Imperador.....	20
4.5	O Capítulo V - Títulos nobiliárquicos na Paraíba.....	21
4.6	O Capítulo VI - Humor da visita.....	22
4.7	O Capítulo VII - Saldo positivo da visita imperial.....	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS.....	25

PRESENÇA DE DOM PEDRO II NA PARAÍBA (1975): revelando o historiador Maurílio Augusto de Almeida

Lívian Alexandre Bezerra

Resumo

A memória de uma sociedade pode ser registrada por meio de documentos, sejam eles físicos ou digitais, também podem estar presentes em obras literárias que descrevem fatos sociais, podendo servir de fonte de informação para compreensão histórica e cultural, mesmo assim, ocorrem de não serem consultadas devido à ausência da percepção e valor das referidas publicações. Com isso, este estudo tem como objetivo apresentar o livro do médico e historiador Maurílio de Almeida, a partir da análise do livro *Presença de D. Pedro II na Paraíba* (1975), tendo este como a principal fonte de informação dessa pesquisa, neste caso, por considerá-lo um referencial teórico relevante para a compreensão de aspectos históricos sobre a Paraíba, bem como resgatar a memória nele registrada. Assim, o presente artigo, caracteriza-se quanto a natureza como pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa, tendo como alicerce as teorizações de Aróstegui (2006), como campo de estudo tem-se o Arquivo Pessoal de Maurílio Augusto de Almeida e a sua respectiva obra. Por fim, evidencia-se a importância social da atuação do Maurílio de Almeida para a Paraíba, tanto pelo desempenho enquanto profissional da saúde, mas também como escritor e historiador. Conclui-se, que o livro em estudo é um artefato de informação e memória, por proporcionar conhecimento a partir do evento descrito e das ações dele decorrentes, um cruzamento entre os fatos, a temporalidade e espacialidade das informações contidas na obra, essa pesquisa sugere novos estudos para aprofundamento dos aspectos históricos, documentais, patrimoniais e arquitetônicos observados neste livro.

Palavras-Chave: Maurílio de Almeida; Informação; Memória; Arquivo Pessoal.

1 INTRODUÇÃO

O estudo aborda o livro *Presença de D. Pedro II na Paraíba* (1975), de autoria do médico e historiador Maurílio Augusto de Almeida, entendendo-o como um artefato de memória e informação. O interesse pelo tema surgiu a partir do contato com o projeto de extensão elaborado pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), pertencente ao Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), intitulado “*Documentos, Memória e História: organização do Arquivo Privado de Maurílio de Almeida, caminhos para a pesquisa da história da Paraíba – Século XIX*”. O referido projeto se fundamenta na busca por conhecimento sobre o conteúdo existente no arquivo pessoal constituído durante a

trajetória de vida pública e privada do Paraibano Maurílio de Almeida, tido como um valioso espaço para reflexões no campo arquivístico, historiográfico e literário. O A obra *Presença de D. Pedro II na Paraíba* (1975) pode ser considerada um artefato de informação histórica enquanto obra literária?

Com isso, este estudo tem como objetivo apresentar o livro do médico e historiador Maurílio de Almeida, a partir da análise do livro *Presença de D. Pedro II na Paraíba* (1975). O desenvolvimento da pesquisa emerge inicialmente deste contato com o projeto conforme mencionado, e posteriormente com a escolha da referida obra literária mais representativa do Maurílio Augusto de Almeida, a escolha justifica-se por identificar após leitura deste livro, a riqueza histórica e social da Paraíba retratada pelo autor ao longo dessa construção literária, por reconhecê-la como fonte de informação histórica para pesquisadores e por não conhecer ter conhecimento de estudos que enfatizam e apresentam o conteúdo desta obra.

O conteúdo disponível no Arquivo Pessoal Maurílio de Almeida, proporciona ao pesquisador uma aproximação de diferentes formas de produção do conhecimento e passa a compreender os artefatos que lá estão como formas de acesso ao passado. A partir, de uma variedade de documentos, dentre os quais destacamos os seus escritos, acessíveis a pesquisadores, perpassando pela medicina, literatura e história, especialmente a história da Paraíba, visto que Maurílio de Almeida foi um pesquisador e colecionador atento as produções nesse recorte.

Assim, o presente artigo, caracteriza-se quanto a natureza como pesquisa bibliográfica, com a seleção e estudo da obra *Presença de D. Pedro II na Paraíba*, bem como documental, pela investigação realizada no arquivo pessoal do autor para a captação das fotografias dispostas ao longo desse trabalho. No percurso metodológico, foi utilizada a abordagem qualitativa, com a análise documental, tendo como alicerce as teorizações de Aróstegui (2006). O campo de pesquisa é definido como o Arquivo Pessoal de Maurílio Augusto de Almeida e os respectivos sujeitos o autor e a própria obra.

Para atingir o objetivo proposto do estudo, este encontra-se estruturado nas seguintes seções: 1) **Introdução**: na qual contextualiza o tema, problematização, justificativa e objetivo; 2) **Informação e Memória**; 3) **O Arquivo pessoal Maurílio**

de Almeida: breve apresentação; 4) Presença de D. Pedro II na Paraíba: o historiador em cena; e as considerações finais e referências.

2 INFORMAÇÃO E MEMÓRIA

2.1 O livro como Fonte de Informação e Memória

A informação, é base para a construção e obtenção de conhecimento, sendo um instrumento de comunicação que é indispensável para o desenvolvimento social da humanidade, propiciando assim, o crescimento de gerações e mudanças culturais. Nesse contexto, Sampaio, Souza e Silva (2012) afirmam que a:

Informação é um termo com muitos significados dependendo do contexto, mas como regra é relacionada de perto com conceitos tais como significado, conhecimento, instrução, comunicação, representação e estímulo mental. [...]. Em termos de dados, pode ser definida como uma coleção de fatos dos quais conclusões podem ser extraídas. SAMPAIO; SOUZA; SILVA, 2012, p. 4)

A informação possui diferentes significados dependo do contexto, mas pode ter também seu significado voltado para a relação com as diferentes áreas na construção do conhecimento. Como artefato, a informação só tem existência quando é percebida como tal, e só é estabelecida esta percepção quando, de algum modo, em alguma circunstância, é criada uma relação de significação (AZEVEDO NETTO, 2007).

Todo documento é uma construção permanente (KARNAL; TATSCH, 2012), e ele não tem uma importância imutável, é uma ponte que estabelecemos em determinada trajetória acadêmica. Na pesquisa em questão, o livro *Presença de D. Pedro II na Paraíba* foi selecionado para análise e compreendido como um artefato de informação e memória.

Assim, nesse estudo, “a memória está representada em suportes informacionais distintos” (AZEVEDO NETTO, 2007, p. 3), entende-se que o livro é portador de uma memória, em especial sobre a história da Paraíba. Logo, o livro se apresenta “como uma reserva de informação, de memória e de história” (CATROGA, 2015, p.14), como um objeto relevante para a memória nacional e paraibana, pois as informações que o autor registrou ao longo da sua produção e trajetória deixou indícios que permitem possibilidades de construção do saber histórico.

O livro, *lugar de enunciação* (FOUCAULT, 2012), é portador de uma memória e deve ser valorizado e preservado, tendo, assim, contribuído no processo de construção da história da Paraíba, visto que, é também testemunho do passado. Assim, a Ciência da Informação, com o seu caráter transdisciplinar, nos brinda com saberes diversos e nos ajuda a problematizar as relações entre informação e memória.

Segundo Thiesen (2013, p.240):

A informação é um conjunto de elementos selecionados pelos indivíduos, dentre uma imensa variedade de itens existentes no mundo exterior. Como um embrião, a informação forma e contém (informação). A repetição dessas impressões, ao longo do tempo, encarrega-se de transformar itens selecionados de informações em marcas, traços, que constituem o que, convencionalmente, chamamos de memória.

Compreendo que o referido livro contém informações, que versam sobre: política, histórica e social da Paraíba, toma-se por base a informação como artefato, assim Pacheco considera que:

Se a informação é um artefato, ela foi criada num tempo, espaço e forma específica, que formam um dos contextos pelo qual deve ser interpretada o contexto de sua geração. Sendo artefato ela pode ser utilizada em um contexto distinto daquele para o qual e no qual foi produzida, sendo, portanto, passível de recontextualização. (PACHECO, 1995, p. 21).

Logo, como um artefato de informação e memória, o livro possui “[...] contextualidade e é possível ser atualizado historicamente”, visto que a memória “constitui-se de um saber, formando tradições, caminhos – como canais de comunicação entre dimensões temporais” (DIEHL, 2002, p. 116). E na resignificação do passado pela História, novos significados são desenhados pelo que ficou guardado nessas memórias. Destarte, “ a história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história uma representação do passado”. (NORA, 1993, p. 9).

Para o filósofo Paul Ricoeur a memória trata-se testemunhar a existência de algo esquecido, onde para esquecer é preciso lembrar, na qual é a memória que reserva esse esquecimento, sendo o “único recurso para significar o caráter passado daquilo que declaramos lembrar”, (RICOEUR, 2007, p.40).

3 O ARQUIVO PESSOAL MAURÍLIO DE ALMEIDA: BREVE APRESENTAÇÃO

O Arquivo Pessoal Maurílio de Almeida, está localizado na Rua das Trincheiras nº 656, no bairro de Jaguaribe, na cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba. Tido como um acervo valioso, espaço de estudo e pesquisa, que busca preservar a memória dos registros sobre a trajetória deste cidadão, que servirá como fonte histórica para a sociedade.

Figura 1: Casarão onde está localizado o Arquivo Pessoal Maurílio de Almeida



Fonte: Arquivo Pessoal Maurílio de Almeida, 2017.

Compreendo que as memórias das instituições e das pessoas existem desde que os homens fixaram por escrito as suas relações como ser social, de tal forma que desde logo, a humanidade tomou consciência que era necessário conservar suas memórias produzidas para mais tarde poderem ser utilizadas.

Assim, foram difundindo espaços onde se recolhem documentos de valor histórico, conservadas e geridas com o objetivo de preservar e disseminar a memória do passado de uma determinada sociedade, constituindo-se importantes objetos de investigação.

Bellotto (2007, p. 256) considera que:

A conceituação de arquivos pessoais está embutida na própria definição geral de arquivos privados, quando se afirma trata-se de papéis produzidos recebidos por entidades ou pessoas físicas de direito privado [...]. São papéis ligados à vida familiar, civil, profissional e à produção política e/ou intelectual, científica, artística, de estadistas, políticos, artistas, literários, cineastas, etc. Enfim, os papéis de qualquer cidadão que apresentem interesse para a pesquisa histórica, trazendo dados sobre a vida cotidiana social, religiosa, econômica, cultural do tempo em que viveu ou sobre sua própria personalidade e comportamento.

Portanto, os arquivos pessoais surgem inicialmente com a guarda de documentos do seu produtor, documentos esses, acumulados durante sua vida, como históricos, gerando um conjunto de registros referentes a memória da sociedade em geral.

Logo, a autora Oliveira (2012), destaca que:

Entendendo “arquivo pessoal” como um conjunto de documentos produzidos os recebidos e mantidos por uma pessoa física ao longo da sua vida e em decorrência de suas atividades e função social. Esses documentos, em qualquer forma ou suporte, representam a vida de seu titular, suas redes de relacionamento pessoal, ou de negócios. Representam também seu íntimo, suas obras etc. São, obviamente, registros de seu papel na sociedade, num sentido amplo. (OLIVEIRA, 2012, p.33).

No Arquivo Pessoal Maurílio de Almeida, constam mensuradamente em média 8 metros lineares de documentos em suporte de papel, 4 fitas VHS, 32 quadros, 97 Cds, 156 discos de vinil e 198 placas, broches e medalhas. O Arquivo Pessoal Maurílio de Almeida possui um arranjo e, para Paes (2004), “arranjo é a reunião e ordenação adequada dos documentos.” Contendo três fundos que são: Pedro Almeida, Maria Eulina e Maurílio de Almeida, dividido em dois grupos: vida pública com subgrupos entidades coletivas e pesquisador e vida privada, organizados em nove séries, questão:

(A) **Documentos Pessoais**, que são organizados nas seguintes subséries: Identificação (A1), Contratos (A2), Currículos – Diplomas (A3), Formação Básica e Superior (A4), Recibos – Extratos (A5), Testamentos, Escrituras e Títulos (A6), Exames Médicos (A7) e Religiosos (A8); (B) **Eventos**, que é subdividida em 3 subséries: Convites (B1), Discursos (B2) e Discursos de Terceiros (B3); (C) **Produção Literária**, tem as seguintes subséries: Livros (C1), Rascunhos (C2), Rascunhos de Terceiros (C3) e Biografias (C4); (D) **Honrarias**, tem as seguintes subséries: Diplomas – Títulos (D1), Medalhas (D2), Placas (D3) e Troféus (D4); (E) **Correspondências**, série com maior número de itens, 8568, organizada nas seguintes subséries: Família (E1), Amigos (E2), Profissionais (E3), De Terceiros (E4), Cartões Postais (E5) e Telegramas (E6); (F) **Reportagens**, ficou com duas subséries: Maurílio de Almeida (F1) e De Terceiros (F2); (G) **Fotografias**, num total de 4070 itens, temos as seguintes subséries: Família (G1), Amigos (G2), Profissionais (G3)

e De Terceiros (G4) e, (H) **Documentos Especiais**, que foram organizados em: Vinil (H1), CDs (H2), DVDs (H3), VHS (H4), Gravuras (H5) e Quadros (H6). (SILVA; SILVA, 2016).

O arquivo em questão é um espaço onde a memória faz morada. São diversos documentos, fontes do conhecimento e informações representadas em vertentes que relacionam passado e presente, interferindo na interpretação do passado pela experiência posterior do mesmo.

3.1 Trajetória do Médico e Historiador

Maurilio Augusto de Almeida, médico, professor e historiador, nasceu na cidade de Bananeiras (PB), no dia 08 de junho de 1926. Faleceu aos 72 anos, no dia 14 de junho de 1998, na capital João Pessoa (PB). Filho de Pedro Augusto de Almeida e Maria Eulina Rocha de Almeida. Ao observar sua árvore genealógica, percebe-se o forte prestígio social oriundo de tempos longínquos. Maurílio de Almeida tinha por trisavô, Estevão José da Rocha – ou simplesmente – “o Barão de Araruna”, e por Bisavô, Florentino da Rocha, Comendador Imperial (SILVA; SILVA 2016).

Figura 2: Maurilio Augusto de Almeida



Fonte: Arquivo Pessoal Maurílio Augusto de Almeida.

Realizou seus primeiros estudos em casa, com professores particulares, posteriormente, mudou-se para o Recife (PE), fazendo o colegial e ginásial no Colégio Nóbrega, em seguida, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), graduando-se em 1950.

Posteriormente, estagiou em laboratórios em Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP), efetivando especialização em patologia clínica. Médico recém-formado mudou-se para João Pessoa (PB) e instalou seu primeiro laboratório de patologias clínicas, localizado no centro da cidade, no parque Sólon de Lucena, hoje com outras unidades filiais nos bairros da Torre, Manaíra, Miramar, Tambaú, Altiplano e outros; e em algumas cidades no Estado da Paraíba, como Bayeux, Cabedelo, Guarabira, Jacaraú, Lagoa de Dentro, Mamanguape, Pilar, Sapé e Santa Rita.

Figura 3: Inauguração do seu primeiro laboratório de patologias clínicas



Fonte: Arquivo Pessoal Maurílio Augusto de Almeida.

Médico competente e dedicado nas suas atividades atuou como professor catedrático e fundador da faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), onde também veio a lecionar recebendo o título de professor emérito. Lecionou na Faculdade de Enfermagem Santa Emília de Rodat, em João Pessoa (PB), deixando uma vasta trajetória produtiva de riqueza de conhecimentos. Sempre com a preocupação de se especializar e atualizar seus estudos, participava de cursos, seminários, palestras, congressos, dentre outros.

Das suas publicações na área da medicina: *Contribuição ao Estudo do Balantidium*; *As Dosagens do Cálcio, Fósforo e Fosfatase em Paciente Portador de Tuberculose*; *Considerações em Torno do Caso de Shistomose Vesicular*; *Valor da*

Cardiolipina no Diagnóstico da Sífilis; Dosagem da Fosfatase Prostática no Soro Sanguíneo; Aplasia Medular Latrogênica na Infância; Estudo das Transaminases em Pacientes de Forma Toxêmica da Shistosomose Mansônica; Determinação do Hematócrito-Estudo Comparativo pelo Micro Wintrob e Coulter; Anemia Falciforme (estudo de quatro casos); Valor da Proteína C Reativa no Diagnóstico do Infarto do Miocárdio; Diagnóstico de Amebíase pela Hematoxilina Férrica. Médico renomado deixou sua marca na História da Medicina na Paraíba e no Brasil, figura pública prestigiada na sociedade, participou de algumas entidades médicas: Sociedade de Medicina e Cirurgia da Paraíba, Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, Sociedade Brasileira de Patologia Clínica, Sociedade Brasileira de Bacteriologia, Sociedade Brasileira de Endocrinologia, e Sociedade Interamericana de Patologia.

Maurílio de Almeida, durante sua trajetória de vida, reuniu documentos e montou uma biblioteca no seu acervo pessoal, além de médico renomado, foi um historiador reconhecido, não só na Paraíba, como nos demais estados brasileiros. Sendo uma personalidade respeitada tanto no mundo cultural quanto no científico, recebeu inúmeras homenagens e honrarias ao longo da vida, algumas oriundas da sua atuação como sócio fundador do Lions Clube de João Pessoa.

Além disso, participou de entidades culturais como: Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba; Sociedade Brasileira de Escritores; Academia Paraibana de Medicina; correspondente da Academia Pernambucana de Medicina; Instituto de Genealogia e Heráldica da Paraíba; correspondente da Academia de Letras do Rio Grande do sul; correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte; sócio das Academias Municipais de Letras do Brasil; correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Sorocaba – SP; Academia Paraibana de Letras - cadeira Nº 07; membro efetivo da Academia Brasileira de História – Cadeira de Nº65; do Colégio Brasileiro de Genealogia; do Conselho Fiscal da Fundação Cultural do estado da Paraíba; presidente da Fundação do Livro - 1981; Academia de Letras da Paraíba – vice-presidente (1985-1987); ex-Representante da Academia de Letras, na Fundação Cultural do estado do Estado; membro do Instituto do Patrimônio e Artístico da Paraíba; conselheiro da Fundação Casa José Américo de Almeida.

Da sua brilhante trajetória como escritor publicou algumas obras como: *Presença de D. Pedro II na Paraíba* (duas edições: 1975 e 1982); *Discurso de Paraninfo Biblioteconomistas*, de 1976; *Diogo Velho em síntese – Diogo Velho de Cavalcanti* (1977); *O Barão de Araruna e sua Prole* (1978); *Por Amor e Gratidão* (1979); Cadeira de Nº 07 (discurso de posse na APL), em 1979; *Oração do Livro* (1979); *Eram seis Rosas* (1990); *Rodrigo Garcia: a história de sua via da história* (1991); *Lembrando Pedro Augusto de Almeida no seu Centenário* (1994). Nestas publicações, a sua escrita histórica apresenta-nos outra paixão além da medicina, a história.

O seu interesse pela história vem desde jovem, um dos maiores incentivadores foi o seu pai, que o estimulava com os livros. Sobre o gosto pela história da Paraíba, teve a influência do amigo João Lyra Filho e seu tio Horácio de Almeida.

A troca de correspondências entre eles mostra o interesse pelas pesquisas históricas, mas também sobre o cotidiano da vida, da cultura, entre outras coisas. Das suas investigações de cunho histórico, veio o seu primeiro livro, *Presença de D. Pedro II na Paraíba*, publicação que fez sucesso, lhe rendendo inúmeras matérias nos jornais locais e demais estados brasileiros, como também notórias cartas e críticas ao seu trabalho de pesquisa séria e bem conduzida que resultou em várias homenagens e o título de historiador do ano.

Em relato registrado em uma dessas correspondências, diz que a:

Presença de D. Pedro II na Paraíba prefaciado por João Lyra Filho, que tão bem soube encaixar na prateleira da História, representa uma das melhores monografias dos últimos tempos [...]. Maurílio Almeida deu a história da Paraíba um documento de primeira-mão, autêntico. [...]. (Victória Chianca, João Pessoa, 1976).

O lançamento deste livro ocorreu na Reitoria da Universidade Federal da Paraíba, momento de apresentação e divulgação da obra à sociedade Paraibana, que no futuro passa a ser a obra mais importante do autor, sendo alguns registros apresentados a seguir.

Figura 4: Lançamento do livro *Presença de D. Pedro II na Paraíba*, em 1975, na reitoria da UFPB com a presença de Jose Américo de Almeida á esquerda.



Fonte: Arquivo Pessoal Maurílio de Almeida

A imagem demonstra a postura respeitosa de Maurílio de Almeida perante a sociedade paraibana no lançamento do seu livro, tendo a participação de autoridades que o reconheciam e o respeitavam, fosse como profissional da área da saúde, escritor ou historiador.

Figura 5: Lançamento do livro *Presença de D. Pedro II na Paraíba*, em 1975, na reitoria da UFPB



Fonte: Arquivo Pessoal Maurílio de Almeida, 2017.

No evento de lançamento, Maurílio de Almeida também se disponibilizou em autografar sua obra para os convidados (figura 5) que o prestigiavam nesse momento que marcou a sua vida pública.

A seguir, conforme proposto nesse estudo segue a apresentação dos capítulos que compõem a referida obra.

4 PRESENÇA DE D. PEDRO II NA PARAÍBA: o historiador em cena

O livro *Presença de D. Pedro II na Paraíba*, publicado originalmente em 1975, com uma segunda edição lançada em 1982, traz a cena o autor da obra, o médico Maurílio Augusto de Almeida, um historiador entusiasmado pelos fatos e tudo que marca a história da Paraíba.

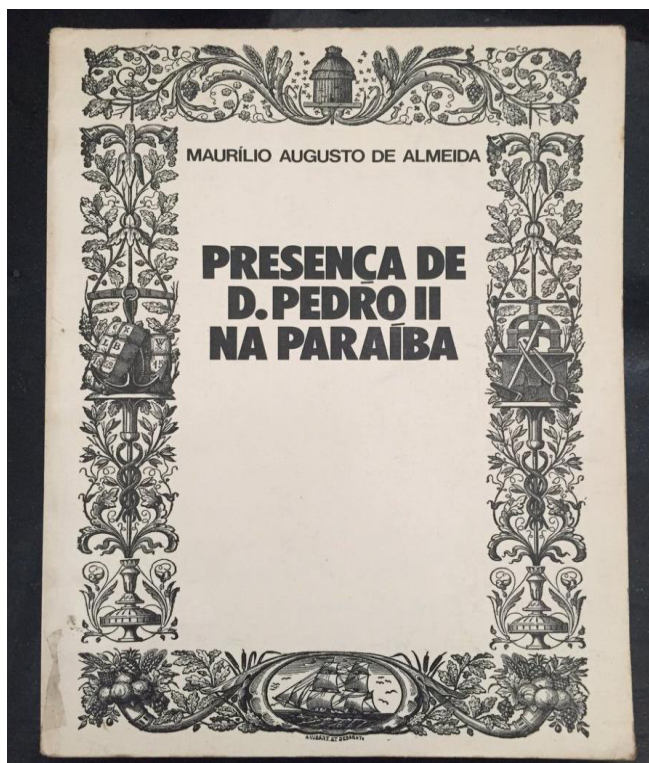
O prefácio dessa obra é escrito em 07 de novembro de 1975, pelo Sr. João Lira Filho, que retrata a relevância em compreendermos os fatos históricos para a construção do conhecimento humano, principalmente no que tange as verdades históricas.

Com isso, enfatiza o ineditismo e importância da obra, que descreve com uma riqueza de detalhes um dos fatos históricos que marca a sociedade e o desenvolvimento da Paraíba, sendo este a expedição de D. Pedro II à Paraíba, um texto que proporciona uma imersão das ações, relações sociais e cotidiano dos personagens envolvidos nesse evento e enfatizados pelo autor.

A obra é constituída de 121 páginas e sete capítulos sendo: I Cidade de Paraíba: um pequeno aglomerado urbano; II Rumo ao Nordeste; III Expectativa da chegada; IV O desembarque do Imperador; V Títulos nobiliárquicos na Paraíba; VI Humor da visita e VII Saldo positivo da visita imperial.

O livro reúne fotografias, descrição de documentos e o seu resultado demonstra a dedicação de Maurílio de Almeida em permitir aos seus leitores conhecer a história da Paraíba e esse momento histórico. Inicialmente, dedica seu honroso trabalho ao seu pai Pedro Augusto de Almeida e a sua mãe Eulina Rocha de Almeida e aos amigos João Lira Filho e José Paulino Filho.

Figura 6: Capa do livro *Presença de D. Pedro II na Paraíba* (1975)



Fonte: Arquivo pessoal Maurílio de Almeida, 2017.

4.1 O Capítulo I - Cidade da Paraíba: um pequeno aglomerado urbano

Este capítulo que inicia a obra, apresenta detalhes sobre o que o autor chama de “cidade da Paraíba”. Na descrição, é possível perceber com uma riqueza de detalhes a estrutura urbanística e social da Paraíba, e as formas de vida antes da visita de D. Pedro II, as construções arquitetônicas da época.

O livro aborda a visita do imperador D. Pedro II à Paraíba, no ano 1859, província que era governada na época pelo Dr. Ambrósio Leitão da Cunha, natural do Pará e formado em Ciências Jurídicas. Segundo Almeida (1975), nessa época, a capital da província tinha em média 25 mil habitantes, com 35 ruas, considerada pequena em relação às outras Províncias do Império.

Possuía um meio urbano precário, sem saneamento básico, uma medicina atrasada e com dificuldade para desenvolver-se economicamente, sendo o ensino mais eficiente oferecido pelo Liceu, mas que tinha dificuldades para o funcionamento do seu sistema de ensino.

Uma referência especial merece a situação da iluminação pública da Cidade. Com efeito, as ruas, becos, largos e travessas, em número de 40, eram iluminados por centena de lampiões providos de candieiros com pavios de algodão, alimentados a óleo de mamona ou de peixe. (ALMEIDA, Maurílio, 1975, p.33).

Contudo, percebe-se que esse evento proporcionou a mudança do cenário da Paraíba, sendo a visita do Imperador D. Pedro II um divisor do cenário da Paraíba antes e depois dessa expedição. Esse acontecimento despertou a curiosidade de Maurílio de Almeida, o que resulta nessa valiosa obra literária e fonte de informação. Nos seus escritos sobre a visita do Imperador, uma gama de informações é apresentada, oriundo de anos de pesquisas e leituras, desvendam uma representação desse contexto.

4.2 O Capítulo II - Rumo ao Nordeste

Este capítulo apresenta a intenção de D. Pedro II de visitar e conhecer as províncias do Império como uma forma de ter conhecimento das províncias e utilizá-la como fonte de decisões. Com isso, decide iniciar em 1845 pelo Sul, nas províncias de Santa Catarina, São Pedro do Rio Grande do Sul e São Paulo, e em 1859 define a sua segunda expedição para as províncias no Norte e Nordeste, onde registra em comunicação oficial:

“Para melhor conhecer as Províncias do meu Império, cujos melhoramentos morais e materiais são o alvo dos meus constantes desejos e dos esforços do meu Governo, decidi visitar as que ficam ao Norte do Rio de Janeiro, sentido que a estreiteza do tempo que medeia entre as sessões legislativas me faça percorrer somente as Províncias do Espírito Santo, Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Paraíba, reservando a visita às outras para mais tarde” (ALMEIDA, Maurílio, 1975, p.38).

Após definir e confirmar a viagem, o Imperador embarca com a sua família, os respectivos membros da sua comitiva e ajudantes de ordens, no vapor APA da Companhia Brasileira de Paquetes a vapor, tendo todas as despesas pagas com recursos do próprio D. Pedro II.

4.3 O Capítulo III - Expectativa da Chegada

Assim, no dia 12 de agosto de 1859, o presidente da Província recebia um comunicado oficial do Império sobre a vinda de suas Majestades, simultaneamente envia a impotência de um conto de réis para as despesas onde os mesmos ficaram acomodados e depois mais três contos de réis para a compra de mobílias e objetos de decoração. Isso desencadeou alvoroço em toda Província para receber a altura as figuras reais e sua comitiva. Sendo assim, o governo começou os preparativos para receber os visitantes:

A cidade preparava-se para visita Imperial com a limpeza do mato e o conserto dos buracos nas vias públicas, principalmente por onde deveria passar o cortejo de Sua majestade. As casas foram caiadas, por dentro e por fora, retirando-se o musgo que medrava nas beiras das residências. Os castiçais das Igrejas e das casas particulares, os candieiros de cobre e bronze foram polidos com limão, sal, vinagre e cinza de borralho. Os militares inspecionam seus comandados, verificando o estado de conservação das fardas, bonés, espingardas, sabre e espadas [...]. (ALMEIDA, 1975, p. 46-47).

O local escolhido para hospedar suas Majestades e comitiva foi o Palácio da Presidência da Província, hoje o Palácio da Redenção, que passou por uma reforma e adaptações para ser morada imperial, com isso as despesas elevaram com mais seis contos de réis. Segundo Almeida (1975) “um fato merece especial saliência: todas as despesas efetuadas com a viagem à Paraíba [...] correram por conta pessoal de D. Pedro II [...]”.

Durante os preparativos para o recebimento do Imperador, o presidente da Província em 26 de novembro de 1859 tornou público um programa de recepção para a chegada das majestades imperiais com oito orientações para as solenidades de recebimento, para que toda a sociedade concentrada para participar do evento da presença de D. Pedro II.

Os documentos da época assim descrevem o Palácio do Governo: “ O Paço Imperial achava-se colocado em um ponto central do Bairro Alto, em que se divide essa Cidade. Ocupa uma das mais belas posições topográficas, correndo a fachada do Edifício ao Noroeste e lado direito do Sueste. Tem em frente um largo campo em forma quadrada e do lado direito outro de não inferior dimensão. Domina um belo ponto de vista; pela frente à Rua Direita, desde o magnífico cruzeiro de São Francisco até a das Trincheiras, a Rua das Mercês, que ocorre em um dos ângulos do quadro e outras que desembocam no campo; e pelo fundo o Bairro Baixo, o Rio Paraíba, [...]. (ALMEIDA, Maurílio, 1975, p.62).

Todos esses fatos são descritos com detalhes na obra de Maurílio de Almeida, a partir dos registros dos documentos que foram feitos na época, permitindo a compreensão da dimensão desse fato de grande relevância histórica.

4.4 O Capítulo IV – O desembarque do Imperador

Neste capítulo o autor Maurílio de Almeida descreve a chegada do Imperador à Paraíba, as cerimônias, manifestações populares para homenagem de boas-vindas e os encontros com as autoridades locais, na qual D. Pedro II fazia suas anotações em seu diário sobre a situação nas localidades por onde passava, já que o maior motivo dessa expedição era o de conhecer a situação da Província.

E no dia 24 de dezembro de 1859, à uma hora da tarde, a esquadra imperial passava em frente à Fortaleza de Santa Catarina, em Cabedelo, onde foi saudada com uma salva de canhões. No fim da tarde, chega ao Cais do Porto, localizado no Varadouro. A comitiva imperial foi recebida com entusiasmo, aplausos, vivas e muita empolgação pelo povo e por autoridades.

De acordo com Almeida (1975), Dom Pedro II recebeu também as chaves da cidade, entregues pelo presidente da Câmara de Vereadores, Francisco Alves de Souza Carvalho. Depois de uma longa caminhada pelas principais ruas da pequena capital, vossas Majestades e todos da comitiva chegaram ao Palácio da Presidência da Província, onde se acomodaram.

O presidente da Província Ambrósio da Cunha ofereceu um jantar aos anfitriões e demais convidados. Passaram a noite de Natal na Capital Província, que fora preparada, meses antes, para a ilustre visita. À meia noite assistiram a missa de Natal celebrada pelo Cônego José Melo na Igreja da Conceição.

No relato de Almeida (1975), no dia 25 o imperador foi para Cabedelo acompanhado do Presidente da Província, do Ministro e parte da comitiva, embarcaram no navio APA. Chegando lá, visitou a Escola Pública, a Fortaleza e Lazarento da Ilha da Restinga. Na segunda-feira, partiu com sua comitiva e outras autoridades para vila de Pilar, importante centro açucareiro.

Ao longo da jornada, parou no Engenho São João, do Coronel José Teixeira de Vasconcelos, depois no Engenho de Maraú, pertencente aos Frades de São Bento. Como cavalgava muito bem, chegou a Vila de Pilar antes da hora e encontrou a Câmara Municipal sem nenhum preparo para receber a visita Imperial.

O Presidente da Província passou por esta afronta que, segundo Almeida (1975), enviou um conto de réis para as devidas despesas.

No dia 27 a comitiva deslocou-se para a cidade de Mamanguape, mais próspera e rica da Província, depois da capital, ele foi ovacionado pelo povo e autoridades locais, conforme ocorrido na Capital. Visitou o Engenho Pau D' Arco, pertencente a Dr. João Antônio Fernandes de Carvalho, a Igreja Matriz, a Igreja do Rosário, a Cadeia, Casa da Câmara e uma escola primária.

Retornou para capital no dia seguinte, uma jornada de 7 horas, no percurso só parou no Engenho Gargaú, do Coronel Joaquim Gomes da Silveira, e como fez durante toda excursão, anotou tudo em seu Diário, uma importante fonte de pesquisa.

D. Pedro II, embora Chefe de Estado muito atarefado, sempre conseguia tempo para refugiar-se na sua biblioteca, na qual dedicava às leituras e estudos prediletos; tornou-se um sábio, um autêntico humanista. Em conversas, na intimidade, nunca escondeu o acendrado desejo de tornar-se um professor, não sendo Imperador. Na Paraíba, sentou-se no lugar reservado ao mestre em escolas que visitou, querendo acompanhar os alunos na leitura, na solução de problemas, nas respostas e perguntas. A outros arguiu em aritmética, religião e português, dando assim, de público, inequívoca demonstração do seu apreço a Instrução [...]. (ALMEIDA, Maurílio, 1975, p.100-101).

Antes da sua partida, visitou o Liceu, escolas primárias, o depósito de artigos bélicos, o cemitério, a fonte de Tambiá, a Capitania dos Portos, o Tesouro Provincial, a Alfândega, o Tesouro da Fazenda e o Matadouro. À noite, houve um sarau nos Salões da Assembleia, em honras aos visitantes. (ALMEIDA, 1975, p. 101-105).

No dia 30 de dezembro deixaram a Paraíba, centenas de pessoas foram prestar as últimas homenagens com aplausos.

4.5 O Capítulo V - Títulos nobiliárquicos na Paraíba

Neste capítulo da obra de Maurílio de Almeida, Durante sua visita oficial, curta em relação a outras Províncias, deixou na Paraíba vários títulos da Ordem: dois de barões (Barão de Mamanguape Dr. Flavio Clementino da Silva Freire e o Barão de Maraú o Coronel José Teixeira de Vasconcelos), seguido de seis de comendadores,

21 de oficiais e 36 de cavaleiros da Rosa, além de 25 cavaleiros da Ordem de Cristo.

O autor Almeida (1975), retrata que Ângelo Muniz da Silva Ferraz demonstrou interesse em ter uma relação das pessoas que contribuíram e participaram da recepção das Majestades Imperiais na Paraíba, e com isso em 23 de janeiro de 1860 envia uma carta ao presidente, recebendo resposta em “06 de fevereiro de 1860, com o timbre de “confidencial”, a carta é respondida com a indicação de 81 nomes a serem agraciados com o reconhecimento, indicações que sofreram alterações e apresentam descritas neste livro que se apresenta.

A Paraíba, durante todo o reinado, só possuiu quatro Barões e um Visconde, a saber: Barão de Mamanguape e Barão de Maráu – com suas indicações feitas após a visita Imperial e Barão de Araruna e Barão de Abiahy – honrarias concedidas posteriormente; e o Visconde de Cavalcanti. (ALMEIDA, Maurílio, 1975, p.111).

Para Almeida (1975, p. 116), “a Paraíba adquiria maiores dimensões no âmbito das atividades públicas e passou a ser vista [...]. Sua luz passou a brilhar em numerosos campos, na ordem moral, política, social e econômica”.

4.6 O Capítulo VI Humor da visita

O capítulo VI Humor da visita, destaca além dos eventos desse momento, algo que Maurílio de Almeida algo muito presente no Brasil, principalmente nesses tipos de eventos com a presença da população, que são as histórias que são criadas envolvendo essas pessoas ilustres, repletas de humor, exageros e até a criatividade da população.

No que concerne a visita imperial, destaca duas delas que versam sobre esse momento:

Conta-se que D. Pedro II, após ter almoçado em casa de uma destacada personalidade da época, dirigiu-se ao alpendre da vivenda, de onde se divisava belo pomar. Como estivesse fazendo muito calor, o Imperador abriu o paletó, no intuito de minorá-lo, dizendo: - “A atmosfera está carregada”. Muito solícito, o dono da casa aduziu – “Vossa Majestade não viu nada, o ano passado é que o carregamento foi grande, era cada atmosferão deste tamanho (fazendo com as mãos um gesto com o qual tentava dar uma idéia do fruta-pão). (ALMEIDA, Maurílio, 1975, p.114).

A outra história refere-se a Imperatriz:

Outro episódio envolveu a “Imperatriz e o nosso famoso queijo de manteiga, preparado a capricho, para deleite do paladar dos eminentes convivas”. Mas D. Tereza Cristina resistiu. Mas a insistência foi tal que anuiu em servir-se de “uma naquinha”. Então, solícito, rematou o interlocutor provinciano: - “Não Vossa Majestade vai comer uma nacona”. (ALMEIDA, Maurílio, 1975, p.114).

Foram apenas duas histórias pitorescas apresentadas neste capítulo, mas com certeza outras devem ter ocorrido na época da expedição à província, assim como boatos entre a população, isso por ter sido um fato extremamente comentado na época, envolvendo a visitas de pessoas ilustres e novas na cidade, uma fase de preparativos com a participação de autoridades, população e as comitivas recebidas na Paraíba.

4.7 O Capítulo VII - Saldo positivo da visita imperial

O capítulo VII apresenta um sucinto panorama do que a visita de D. Pedro II proporcionou a Paraíba, uma província que preparou de modo espontâneo e com uma dedicação efetiva, as homenagens e recepção aos seus visitantes, que contou com a participação da população de todas as classes sociais, figuras políticas e autoridades da província. E todo esse empenho trouxe para a Paraíba um maior reconhecimento nacional.

Em verdade, a visita imperial ao Nordeste reforçou no ânimo geral do Império o imperativo da integração nacional, que ainda mais se calcificou. A Paraíba adquiriria maiores dimensões no âmbito das atividades públicas e passou a ser vista e sentida não apenas como uma estrela apagada no desenho da Bandeira Nacional. Sua luz passou a brilhar em numerosos campos, na ordem moral, política, social econômica. Passou a constituir foco de atração de cultura diversificada em todos os domínios do pensamento e da ação. (ALMEIDA, Maurílio, 1975, p.116).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro possibilita aos pesquisadores uma imersão no século XIX, por meio dos relatos destacados na obra *Presença de D. Pedro II na Paraíba* (1975), são informações que versam sobre aspectos políticos no Brasil e na Paraíba, a dinâmica social e a característica urbanística da Paraíba. Além disso, o autor Maurílio de Almeida descreve em sua obra questões culturais, por apresentar as festividades, alimentação, roupas e costumes e regras impostas para a população;

aspectos econômicos, demográficos, arquitetônicos, educacionais, religiosos, dentre outros.

As informações descritas nessa obra são frutos das pesquisas e análises do autor, marcadas pela temporalidade vivida e pelos espaços de socialização onde circulou que despertou no autor além do interesse pela medicina, uma relação com a história da Paraíba.

As informações registradas em seu acervo, nesse processo de formação, atuação e aquisição de conhecimento ao longo da vida ressignifica a memória do autor e proporciona aos estudiosos um contato sobre o mesmo, como por exemplo a própria obra em estudo. No entanto, durante o estudo verifica-se o Arquivo Pessoal do Marcílio de Almeida um campo de estudo com potencial para outras pesquisas, históricas, arquivísticas, literária, política, arquitetônicas, urbanística e da saúde no âmbito local.

Além da apresentação deste livro com uma riqueza histórica, também se apresentou a vida do respectivo autor como modo de compreender a sua elaboração e vida do autor, intrínsecos no resultado da obra. Partimos do pressuposto de que não há autor nem obra superados, desde que haja um entendimento de sua época e do contexto da produção de sua obra. Nesse processo, “não podemos deixar de registrar que a informação tem uma face dupla, pois ao mesmo tempo em que, forma e institui, contém informação e traz em germe o instituído. Tendo sofrido a ação do tempo agora já é memória” (THIESEN, 2013, p. 251).

O livro em estudo é um artefato de informação e memória, por proporcionar conhecimento a partir do evento descrito e as ações dele decorrentes, um cruzamento entre os fatos, a temporalidade e espacialidade das informações contidas na obra, essa pesquisa sugere novos estudos para aprofundamento dos aspectos históricos, documentais, patrimoniais e arquitetônicos observados neste livro.

Por fim, realizou-se a descrição das sessões dispostas na obra e a apresentação da dimensão da vida do Maurílio de Almeida, com a finalidade de divulgá-la e despertar o interesse pelas produções do autor paraibano para continuidade de estudos realizados por ele e dos registros preservados em seu acervo, conteúdos importantes que agregam valor aos fatos que marcaram o desenvolvimento da Paraíba e a sociedade que a constitui.

**PRESENCE OF DOM PEDRO II NA PARAÍBA (1975):
revealing the historian Maurílio Augusto de Almeida**

Lívian Alexandre Bezerra

ABSTRACT

The memory of a society can be registered through documents, whether physical or digital, they can also be present in literary works that describe social facts, and can serve as a source of information for historical and cultural understanding, even so, they happen not to be consulted due to the lack of perception and value of these publications. Thus, this study aims to present the book by physician and historian Maurílio de Almeida, from the analysis of the book *Presença de D. Pedro II in Paraíba* (1975), having this as the main source of information for this research, in this case, for considering it a relevant theoretical framework for understanding historical aspects of Paraíba, as well as recovering the memory recorded in it. Thus, this article is characterized in terms of nature as bibliographical and documentary research, with a qualitative approach, having as its foundation the theories of Aróstegui (2006), as a field of study there is the Personal Archive of Maurílio Augusto de Almeida and their respective work. Finally, the social importance of Maurílio de Almeida's performance for Paraíba is highlighted, both for his performance as a health professional, but also as a writer and historian. It is concluded that the book under study is an artifact of information and memory, as it provides knowledge from the event described and the actions resulting from it, a crossing between the facts, the temporality and spatiality of the information contained in the work, this research suggests new studies to deepen the historical, documentary, heritage and architectural aspects observed in this book.

KEYWORDS: Maurílio de Almeida; Information; Memory; Personal Archive.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maurílio Augusto de. **Presença de D. Pedro II na Paraíba**. Recife: Mousinho Artefatos de Papel, 1975.

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Bauru: Edusc, 2006.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Informação e memória – as relações na pesquisa. **Revista Eletrônica História em Reflexão**, Dourados, v. 1, n. 2, jul./dez. 2007. ISSN 1981-2434. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/412>. Acesso em: 03 set. 2017

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

CATROGA, Fernando. **Memória, história e historiografia**. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

CHIANCA, Victória. [carta], João Pessoa, 1976.

DIEHL, Astor Antônio. **Cultura historiográfica**: memória, identidade e representação. São Paulo: EDUSC, 2002.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

KARNAL, Leandro; TATSCH, Flavia. Documento e História: A memória evanescente. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tânia Regina de (org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2012

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História**, n. 10, p.7-28, dez. 1993.

OLIVEIRA, L. H. V. **Descrição e pesquisa**: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012

PACHECO, Leila Maria Serafim. A informação enquanto artefato. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 1995.

PAES, M. L. **Arquivo: teoria e prática**. 3ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François e. al. Campinas, SP: UNICAMP, 2007.

SAMPAIO, D.; SOUZA, A. M. C.; SILVA, T.P. Interfaces entre controle bibliográfico e recuperação da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 3-11, jan/jun. 2012. Disponível em: www.periodicos.ufpb.br. Acesso em: 01 jun 2017.

SILVA, T. B.; SILVA, F. S. **Memórias no Arquivo Maurílio de Almeida**: extensão universitária e prática arquivística. *In*: CAMPOS, J. F. G. (org.). *Arquivos privados: abordagens plurais*. São Paulo: ARQ, 2016.

THIESEN, Icléia. **Memória institucional**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.